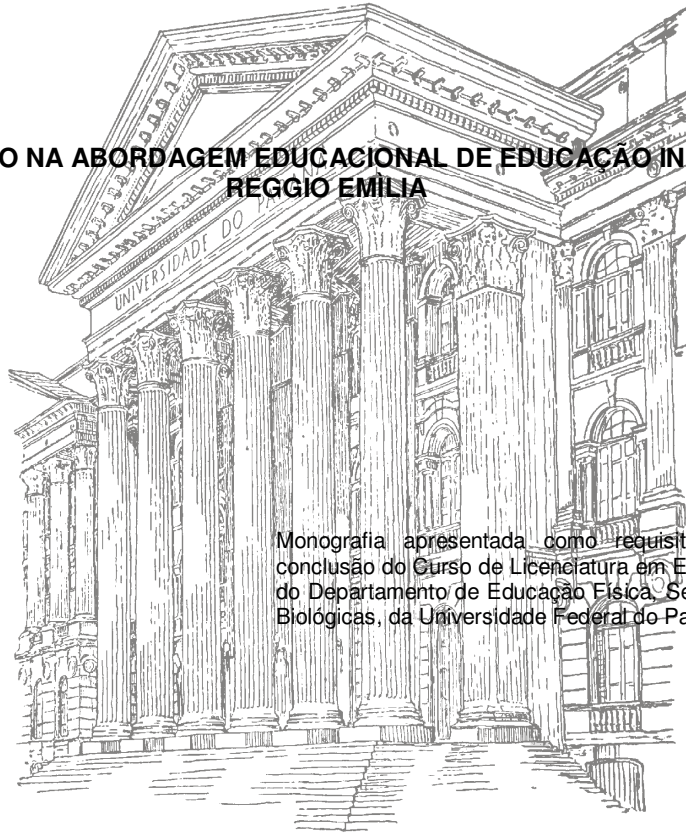


WILLIAM ERCOLANO MONTEIRO

**O MOVIMENTO NA ABORDAGEM EDUCACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE
REGGIO EMILIA**



Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

2008

WILLIAM ERCOLANO MONTEIRO

**O MOVIMENTO NA ABORDAGEM EDUCACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE
REGGIO EMÍLIA**

Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Licenciatura em
Educação Física, do Departamento de Educação
Física, Setor de Ciências Biológicas, da
Universidade Federal do Paraná. (Prof. Dra.
Marynelma Camargo Garanhani)

**CURITIBA
2008**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais e aos meus irmãos por formar uma família sempre unida em todas as dificuldades e alegrias.

Agradeço a meus grandes amigos, Leandro, Fábio e Paola, por serem minha companhia e meu apoio durante toda a graduação e com certeza durante a vida.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação, em especial a professora Marynelma Garanhani, que me ajudou muito na direção deste trabalho, e sem seus “puxões de orelha” este não estaria concluído.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíam para que eu concluísse o Curso de Licenciatura em Educação Física.

SUMÁRIO

RESUMO.....	v
1 INTRODUÇÃO.....	1
2 REVISÃO DOS ESTUDOS.....	3
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ITÁLIA.....	3
2.2 HISTÓRIA DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DE REGGIO EMILIA E SEU CRIADOR.....	7
2.3 ABORDAGEM EDUCACIONAL DE REGGIO EMILIA E SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....	12
2.3.1 Professores, formação e atuação docente.....	13
2.3.2 Pedagogo e seu papel.....	16
2.3.3 Linguagem gráfica e o papel do Atelierista nos projetos.....	17
2.3.4 Espaços Educacionais.....	18
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
4 MOVIMENTO NA ABORDAGEM EDUCACIONAL DE REGGIO EMILIA...	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar como a proposta pedagógica de Educação Infantil de Reggio Emilia aborda o movimento corporal das crianças. O interesse surgiu através do sucesso desta proposta já que a revista *Neeweek* (1991) classificou a Escola Infantil de Reggio Emilia como um dos melhores sistemas de educação do mundo. Através de uma pesquisa bibliográfica, foram analisados elementos que compõe a Educação Infantil da referida proposta e estudos sobre o movimento do corpo infantil. A construção do trabalho foi baseada nos seguintes autores: Edwards, Gandini e Forman (1999) e seu livro *as cem linguagens da criança* que faz uma análise da proposta de Reggio Emilia e Garanhani (2000) que traz considerações acerca da linguagem movimento na Educação Infantil. Os documentos analisados foram oito edições da revista anual *Rechild* especializada em publicações sobre a proposta de Educação Infantil de Reggio Emilia e o livro *As Cem Linguagens da Criança* (1999). Verificou-se que as publicações das revistas apresentam indícios de que o movimento existe na proposta de Reggio Emilia. Porém somente por meio da análise de materiais bibliográficos não é possível definir de que forma este é abordado. Este trabalho revela a necessidade de estudos no cotidiano das escolas de Reggio, para compreender melhor como o movimento está inserido nesses projetos.

Palavras Chave: Movimento, Educação Infantil, Reggio Emilia

1 INTRODUÇÃO

A proposta pedagógica de Educação Infantil de Reggio Emilia foi criada por Loris Malaguzzi após a segunda guerra mundial com o objetivo de estruturar a Educação Infantil no período pós guerra. Malaguzzi constituiu uma proposta de ensino em que não existem as disciplinas formais e que todas as atividades pedagógicas se desenvolvem por meio de projetos que não são antecipadamente planejados pelos professores. Estes projetos surgem de acordo com as idéias das próprias crianças, utilizando diversas formas de linguagens. Para isso o professor utiliza o co-ensino e a co-ação, para explorar “as cem linguagens da criança” (Edwards, Gandini, Forman, 1999), título de um dos poemas de Malaguzzi.

Loris desenvolveu três princípios básicos que sustentam a abordagem de Reggio Emilia. O primeiro está relacionado com as múltiplas linguagens, ou seja, as crianças podem compartilhar seus conhecimentos e saberes, sua criatividade e imaginação por meio de múltiplas linguagens, sem enfatizar nenhuma. O segundo princípio elimina a divisão de conteúdos escolares, inclui tudo em um único grupo que se desenvolve através de projetos voltados a certas áreas, sem isolar ou especificar um conhecimento. O terceiro é sobre a interação do professor com o aluno, adulto e criança. Devem existir interesses e envoltimentos recíprocos, para que com uma grande interação o saber seja desenvolvido.

A revista Neewsweek (1991) classificou a Escola Infantil de Reggio Emilia como um dos melhores sistemas de educação do mundo. Portanto, esta abordagem vem sendo difundida mundialmente e hoje em dia Reggio Emilia é um critério “obrigatório” para qualquer análise de pedagogia para Educação Infantil. Reggio Emilia recebe inúmeras visitas de educadores, pesquisadores, técnicos e dirigentes de educação, estudantes e turistas de quase todo o mundo. Todos com objetivo de comprovar a competência técnica dos educadores infantis italianos e absorver o máximo possível de informações para levar este trabalho a diversas escolas do mundo.

Considerando este sucesso indiscutível, esta proposta pode trazer informações e experiências preciosas sobre as diversas formas de linguagem da criança.

O movimento do corpo é sem dúvida uma dessas linguagens, já que segundo Garanhani (2000) é possível se expressar simbolicamente através dele.

Segundo FARIA (1995) as orientações italianas para a pré escola atual apresentam o movimento, como campo de experiências que contribuem para o crescimento e desenvolvimento da criança e a partir destas considerações, indagamos: de que forma esta proposta pedagógica de Educação Infantil de Reggio Emilia aborda o movimento?

Assim o objetivo desta pesquisa foi analisar como a abordagem pedagógica de Educação Infantil de Reggio Emilia aborda o movimento corporal das crianças.

Para isso serão utilizadas as principais obras sobre Reggio Emilia traduzidas no Brasil; informações do site que divulga ações, orientações e estudos da referida proposta; revistas italianas sobre alguns projetos de Reggio desenvolvidos na cidade e pelo mundo.

A escolha desse assunto foi determinada por dois fatores, o primeiro é devido a importância e o impacto que essa abordagem tem realizado em inúmeras escolas de Educação Infantil no mundo todo e o segundo, conseqüentemente, é a inexistência de um estudo específico sobre como é abordado o movimento pela proposta de Reggio Emilia.

2 REVISÃO DOS ESTUDOS

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ITÁLIA

Para compreendermos o sucesso e o avanço da abordagem de Reggio Emilia, é de extrema importância entender o contexto histórico da Educação Infantil na Itália: porque e como surgiu esse interesse pela Educação Infantil; o processo histórico das instituições ligadas às crianças pequenas, ou seja, de 0 a 6 anos, a participação dos pais e a parceria público-privado neste processo. Portanto, além da abordagem de Reggio, a Itália é famosa pela qualidade dos trabalhos de diversos centros de Educação Infantil.

Aproximadamente em 1820 surgiram instituições de caridade na Itália devido à preocupação com a classe baixa, com o objetivo de melhorar a vida destas pessoas para evitar questões como a criminalidade, doenças e formar cidadãos (Cambi & Ulivieri, in Edwards, Gandini, Forman, 1999). Destas idéias foram criados os centros para primeira infância ou *Asili Nido* que atendiam as crianças de 0 a 3 anos, e as escolas primárias ou *Scuole dell'Infanzia*, que atendiam as crianças de 3 a 6 anos. (Ross, in Edwards, Gandini, Forman, 1999).

A revolução industrial estava chegando na Itália e com o grande aumento da participação das mulheres neste processo, ou seja, aumento de mães trabalhadoras, crescia a necessidade de instituições para crianças pequenas. Assim, alguns industrialistas e administradores públicos, de alguns estados, promoveram a criação de creches, chamadas de *presepi*. Isto ocorreu no período que antecedia a unificação italiana, portanto estes estados ainda eram independentes. Estas creches eram locais de cuidados básicos com as crianças. (Della Peruta, 1980 in Edwards, Gandini, Forman, 1999)

Já no período pós unificação, estas instituições continuaram seu trabalho, porém com dificuldades e foi no final do século XIX, que algumas iniciativas particulares receberam apoio financeiro de alguns municípios. O grande objetivo era acabar com a idéia de caridade e voltar estas instituições para programas de prevenção e

assistência. Também foram criados programas para reduzir a mortalidade infantil através da educação das mães relacionada aos cuidados com os filhos.

O processo industrial continuava crescendo, as mães Italianas já não se preocupavam apenas com os cuidados básicos dos filhos, mas também com sua educação. Desta forma, com o envolvimento de educadores progressistas, começou um longo trabalho de estruturação da Educação Infantil na Itália. Podemos citar como exemplo a filosofia e método das irmãs Agazzi e a primeira Casa das Crianças, fundada por Maria Montessori e sua concepção inovadora. Considerando estes fatores pode-se afirmar que esse período de 1904 a 1913 foi de extrema importância para a evolução da educação na primeira infância.

Segundo FARIA (1995), em 1914, a Itália já se preocupava com o caráter educacional da escola infantil mas ainda não escolar e também não filantrópico, como tinha sido criado. Inspirado nas idéias das irmãs Agazzi foi elaborado um programa para Educação Infantil chamado de “programa para os jardins-de-infância e para os asilos infantis”. Em 1923 a Reforma *Gentile* realizou mudanças quanto ao caráter não escolar dos asilos infantis, assim considerando-os preparatórios para a escola elementar foram chamados de *escola materna*.

Em paralelo a esses programas, o Ministério da Educação não ajudou diretamente neste crescimento da Educação Infantil, portanto enquanto a iniciativa permanecia no setor privado, a Igreja católica controlava cada vez mais as instituições destinadas as crianças (Pistillo, 1989 in Edwards, Gandini, Forman, 1999).

Levando em consideração este interesse pela educação na primeira infância, em 1925 foi aprovada a lei nacional para a “Proteção e Assistência à Infância”, que beneficiava a Organização Nacional para a Maternidade e Infância, ou ONMI, e foi a responsável por organizar diversos centros infantis. (Edward, Gandini, Forman, 1999)

Porém pouco antes da criação desta organização, o regime Fascista havia assumido o poder da Itália, em 1922. A medida tomada pelo regime em relação a Educação Infantil foi apoderar-se dos méritos da ONMI, mas adotando um modelo médico-sanitário introduziu uma ideologia fascista da maternidade que era focada em uma política de crescimento populacional. Já em relação a escola materna, em 1939 o

ministro Bottai definiu as orientações da escola fascista através do novo programa chamado de *Carta Escola*. Porém, utilizava como base o programa de 1914 e suas alterações de 1923. Além disso o regime fascista depôs o método Montessori e apoiou todas as reformas que fossem compatíveis com o monopólio da Igreja. A partir daí começava a pausa da rápida evolução da Educação Infantil na Itália. Igreja e fascistas controlavam a maior parte dos centros educacionais impedindo o crescimento destes.

Após a segunda guerra e a queda do fascismo, nascia uma grande esperança de mudança em toda a Europa. Na Itália muitas dessas mudanças foram protagonizadas pelas iniciativas das pessoas, na maioria das vezes sem poder contar com o apoio do governo. Levando em conta a reestruturação desse governo, a igreja já não tinha poder para interferir, e assim o processo de evolução da Educação Infantil entrava em sua reta final.

Em muitas localidades as escolas eram construídas e coordenadas pelos próprios pais, sabendo que o Partido Democrático Católico não tinha intenção de mudar a precoce Educação Infantil, pais e educadores se organizavam para mudar este quadro (EDWARDS 1995). Assim, segundo FARIA (1995) os programas para a escola materna retomam o caráter familiar e materno, sem considerar fundamentais matérias de aprendizagem, expandindo, assim, o conceito de educação para crianças pequenas. Esta participação dos pais no processo foi de extrema importância para a organização atual das escolas maternas italianas. Atualmente existe uma grande relação dos pais com as escolas.

A partir dessa abertura e reestruturação, muitas idéias de educação vindas de outros países influenciavam os educadores italianos, modelos como o de “escola popular” vindo da França e traduzido pelos progressistas Freinet e Dewey, eram discutidos e reestruturados.

Em 1951 foi formado o MCE, (movimento de educação cooperativa), que a partir de debates críticos queria implantar inovações didáticas. Seu líder, Bruno Ciari, foi convidado pela administração de esquerda da cidade de Bologna para dirigir o novo sistema de educação, (EDWARDS 1995). Essas novas idéias eram apenas aplicadas

em cidades de administração esquerdista, já no restante, continuava o predomínio da igreja.

Em 1958 foram elaboradas as orientações para a pré-escola atribuindo uma maior autonomia para esta, já que tinha como objetivo acabar com a concepção de escola materna e seu caráter escolar. Segundo FARIA(1995) as educadoras das escolas maternas deveriam participar da vida das crianças com amor materno.

Á partir de 1968 a situação da escola infantil mudou completamente, após diversas manifestações estudantis, mobilizações de trabalhadores e principalmente exigências de grupos feministas, onde muitas mães estavam incluídas, a pré-escola passa a ser mantida pelo governo, ou seja, passa a ser estatal. FARIA(1995) se utilizando de outro autor cita o seguinte trecho da lei 444:

[...] propõe-se planos de educação, de desenvolvimento da personalidade infantil, de assistência e de preparação à freqüência da escola elementar, integrando a obra família. A inscrição é facultativa, a freqüência é gratuita. (Lombardi, *op.cit*, p. 78)

Com isso, outras leis importantes fizeram parte do processo da Educação Infantil, durante o período de 1968 a 1977, como: o estabelecimento da licença maternidade; estabelecimento dos *Asili Nido*, mantidos pelo governo; instituição de uma nova lei sobre Família e também sobre paridade de trabalho, ou seja, mesmo pagamento para homens e mulheres.

Todas essas conquistas por parte dos cidadãos e por parte dos educadores italianos incentivaram um ótimo trabalho em relação a Educação Infantil, principalmente, pelas visões inovadoras e pelo investimento freqüente dos educadores e dos pais. A Itália atualmente possui um dos maiores sistemas de Educação Infantil, segundo EDWARDS (1995). Não é somente Reggio Emilia que se destaca. Temos exemplos como Pistóia, na Toscana, que possui uma *Área Bambini*(*locais para criança*), entre outras cidades onde o sistema de educação é municipal. Reggio Emilia porém teve uma história diferenciada e surpreendente.

2.2 HISTÓRIA DA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DE REGGIO EMILIA E SEU CRIADOR

Em paralelo a toda a evolução da Educação Infantil italiana, a pequena cidade de Reggio Emilia destacou-se pela criação de uma abordagem diferenciada e pela história emocionante vivenciada pelo seu protagonista e criador: Loris Malaguzzi. Essa história é contada através de uma longa entrevista com Loris, relatada no livro *As cem linguagens da criança (1999)*. Segue um resumo dos acontecimentos principais que tornaram a abordagem de Reggio tão interessante.

Loris conta que tudo começou cerca de seis dias após o término da segunda guerra mundial. Depois de tanto sofrimento as pessoas que superaram tudo aquilo sentiam uma necessidade absurda de renovação. Como não podiam esperar iniciativas do governo, completamente desestruturado, as pessoas se organizavam e construíam tudo com as próprias mãos. Um exemplo disso aconteceu na pequena cidade chamada de Villa Cella, muito próxima a cidade de Reggio Emilia. O pequeno povoado decidiu construir uma escola. Mulheres, jovens e trabalhadores, se empenhavam na construção, utilizando o dinheiro de um tanque e de alguns caminhões abandonados pelos alemães. Malaguzzi, jovem professor se propôs a ensinar e trabalhou por 7 anos na chamada “escola do tanque”. Nesse período diversas escolas surgiram na região seguindo as mesmas origens. Estas escolas funcionavam utilizando a garra e força de pais e educadores e conseguiram permanecer abertas por até 20 anos.

Após essa experiência Loris ingressou no Centro Nacional de Pesquisa de Roma para estudar Psicologia e, quando retornou a Reggio Emilia, criou um centro de saúde mental para crianças com dificuldades na escola, isso tudo financiado pela cidade. Atuando em paralelo nas pequenas escolas da região, O educador nos conta que a maioria dos professores destas escolas possuíam uma motivação excepcionalmente alta e mesmo vindo de formações religiosas eram muito flexíveis. Isso os levou a trabalhar em conjunto para adquirir experiência. Juntos elaboravam projetos e se baseavam nas próprias crianças para aprender, ou seja, ensinando e aprendendo, um dos conceitos da futura abordagem.

Outro fator que foi de extrema importância para a formação desses professores foi o grande apoio dos pais. Mesmo rompendo com os padrões tradicionais eles acreditaram no trabalho dos educadores e se propuseram a ajudar em tudo. Assim caminharam para outra conquista, o surgimento das primeiras escolas municipais, no ano de 1963. (Malaguzzi, in Edwards, Gandini, Forman, 1999)

A primeira escola municipal tinha duas salas grandes e capacidade para 60 crianças, era chamada de Robinson, em homenagem a história de Robinson Crusoe. Esta escola foi um marco para a educação italiana já que rompia com o monopólio da igreja na Educação Infantil. Malaguzzi reforça que essa foi uma mudança necessária para a renovação da sociedade, Os cidadãos, as famílias almejavam escolas diferenciadas, sem caráter caridoso, nem apenas mantidas e discriminadoras, queriam qualidade e trabalho sério. Esta consciência das pessoas foi o diferencial de Reggio Emilia.

Essa primeira escola pegou fogo depois de três anos, mas no período de um ano foi construída outra, de tijolo, já que a antiga era de madeira. Este foi o exemplo de consideração e determinação cívica e com isso a municipalidade ganhava força.

Recebendo professores especializados das escolas administradas pelo país e não pela igreja, a escola tinha a necessidade de se tornar conhecida. A atitude tomada foi implantar um programa de visita a cidade, ou seja, toda a semana as crianças eram levadas para o centro da cidade e tinham aulas a céu aberto e sobre a própria cultura, com isso, as pessoas ficavam curiosas e surgiam perguntas e participações. Durante esses trabalhos foram surgindo as primeiras idéias da abordagem. Por exemplo os conteúdos baseados em projetos, como esses passeios pela cidade, a interação com as pessoas e pais, o reconhecimento da criança como protagonista e o cultivo de sua grande curiosidade. Um exemplo específico de trabalhos realizados na época foram, um projeto sobre a história de Robinson Crusoe e no ano seguinte sobre o Pinocchio, trabalhos detalhados sobre essas histórias, que contavam através de desenhos, estátuas, cenários e pinturas.

Após ter visitado Genebra e o *Rousseau Institute* e a *Ecole des Petis* (escola para crianças pequenas) de Piaget, surgiu em Loris uma inspiração por algumas idéias

de Piaget, como assuntos sobre matemática e suas percepções, começaram a ser trabalhados, sem considerá-los uma imposição para a criança já que muitas coisas relacionadas fazem parte do seu dia a dia. Essa inovação trouxe um ótimo progresso, porém sem claros pontos de referência.

Para compreender melhor esta evolução voltamos a 1954, ano da popularização da televisão para o povo Italiano, a partir disso ocorreram mudanças nas necessidades e expectativas das pessoas. Muitas migrações do sul para o norte e o abandono de áreas rurais resultou no ingresso de muitas mulheres para a vida de trabalhadoras, assim as necessidades de uma educação para crianças pequenas aumentava e junto a exigência de serviços sociais. O governo municipal foi obrigado a investir em escolas para satisfazer essas exigências e se iniciou um debate sobre qual deveria ser o caráter dessas escolas para crianças pequenas, tentando fugir da caridade e do serviço social.

Malaguzzi aponta os principais autores que fizeram parte do processo de reflexão da abordagem de Reggio, e foi nesse período que a maioria deles se evidenciaram. Autores como: John Dewey, Henri Wallon, Ovide Decroly, Lev Vigotsky. Os principais foram Piaget, já que suas pesquisas em Genebra foram estudadas a fundo e suas opiniões foram bastante relevantes para Loris, e também algumas técnicas de ensino provenientes da França com Celestine Freinet. Partindo desse acúmulo de idéias inovadoras, Loris e seus educadores progrediram e deixaram de lado as discussões atrasadas dos teóricos políticos de esquerda que ainda debatiam a relação entre conteúdos e métodos na escola. Levando em conta a diferença e o pluralismo das diversas famílias italianas, as escolas de Reggio respeitavam as diferentes posições políticas, adotando uma postura mais aberta. Loris e seus educadores não tiveram tantas pressões, o que resultou em uma maior autonomia para trabalhar no seu projeto educacional.

Enquanto isso a educação Italiana foi baseada nas obras de Montessori e das irmãs Agazzi. A primeira, depois de ser prestigiada, foi depois excluída completamente pelo regime Fascista. Já a segunda, por se aproximar a visão da igreja católica sobre a criança, foi adotada por muitos anos. Mesmo sendo divergentes da abordagem de Reggio, Loris afirma que essas obras merecem a reflexão dos educadores para poder ir

além delas. Este foi o período que a maioria das escolas ficaram nas mãos da Igreja Católica que por sua vez reprimia inovações, mudanças culturais e sociais.

Finalmente em 1967, depois de uma longa luta, todas as escolas de Reggio Emilia passaram da administração dos pais para a administração municipal de Reggio Emilia. Os defensores da educação católica foram vencedores do confronto no parlamento nacional, mas a cidade de Reggio Emilia bateu de frente e em 1970 possuía 24 escolas operadas pelo município, já em 1980 já existiam 54. (Malaguzzi in Edwards, Gandini, Forman, 1999)

O posicionamento das escolas de Reggio, diferente do ensino católico, começou a chamar a atenção da igreja. Especialmente devido a encontros promovidos por Malaguzzi, como o simpósio sobre a relação da psiquiatria, psicologia e educação, e como um encontro realizado com psicólogos, biólogos, neurologistas e especialistas em educação sobre a expressão gráfica da criança. Essas reflexões não agradavam a igreja católica, que chegou a acusar os educadores de materialistas.

Esses encontros e debates chamaram a atenção de diversos jovens educadores, que ingressavam em uma profissão renovada, já que por muito tempo, este trabalho ficou nas mãos das freiras. Assim a concepção de Reggio foi ganhando seu espaço e foi ficando conhecida por toda a Itália, conquistando amigos como o Poeta e escritor de historias infantis, Gianni Rodari que dedicou seu livro mais famoso as escolas de Reggio, e o especialista em educação infantil, Bruno Ciari. Os dois considerados por Loris, amizades estupendas. (Malaguzzi in Edwards, Gandini, Forman, 1999)

Um encontro organizado pelos educadores de Reggio Emilia, em 1971, apenas para professores, chamou a atenção para um fato curioso. Preparados para receber 200 pessoas, os organizadores se assustaram com o número de 900 pessoas presentes. Deste encontro surgiu o primeiro trabalho publicado pelos educadores de Reggio sobre educação precoce e pouco depois o segundo também sobre o mesmo assunto. Estas publicações foram muito importantes pois reuniam todas as coletas dos professores de Reggio Emilia e Modena, que relatavam suas experiências e as idéias. Malaguzzi tinha uma relação de consultoria com a cidade de Modena, por isso esta participação.

O ano de 1976 foi difícil para os educadores de Reggio. No final desse ano, um porta-voz do governo católico, difamou o trabalho realizado em Reggio. Através de uma rádio estatal, acusava as escolas de corromper as crianças adotando um modelo político abusivo sobre as escolas particulares e religiosas. A medida tomada por Malaguzzi, foi suspender as atividades dos professores e convocar o clérigo local para um debate aberto a todos. Loris evidencia que este debate público durou meses, porém mais o tempo passava e mais a situação ia se amenizando, com opiniões rígidas que foram se flexibilizando e com o entendimento recíproco tudo foi se resolvendo e se restaurando. Esta foi uma consequência da perda do monopólio por parte da igreja sobre a educação. Muitas pessoas haviam se desligado das vocações religiosas, e devido ao menor número de alunos, o custo da administração das escolas tornava-se mais caro, e as igrejas já não contavam mais com o apoio financeiro do governo, que tinha sido proibido pela constituição italiana.

Devido aos diversos encontros, seminários e trabalhos publicados, as escolas municipais conquistaram um reconhecimento nacional, já as escolas do estado não possuíam tanta autonomia, eram muito controladas pelo governo. Portanto caminhavam muito lentamente, sempre baseadas em abordagens antigas e ultrapassadas.

Como resultado desse reconhecimento, o “Centro de Ensino Nacional”, agência governamental, convidou Malaguzzi para participar de reuniões, e essa relação se mantém até os dias de hoje. Isso também levou a atribuição de um periódico a Malaguzzi, oferecido por uma importante editora. Este periódico se chamava *Zerosei* e foi publicado de 1976 a 1984. Posteriormente outro periódico lhe foi atribuído, o *Bambini*, criado em 1985 e publicado até hoje. (Malaguzzi in Edwards, Gandini, Forman, 1999)

O final feliz da discussão aberta com o clérigo deu ainda mais força para os educadores de Reggio, e serviu para demonstrar a importância do que tinha sido construído. Assim nos anos 80, esta abordagem superou as fronteiras nacionais e foi apresentada na Suécia através da exposição chamada de “Quando o Olho Salta Sobre o Muro”, desta forma começaria a abertura desta abordagem para o Mundo.

2.3 A ABORDAGEM EDUCACIONAL DE REGGIO EMILIA E SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.

Ao longo de sua história, a abordagem educacional de Reggio Emilia, foi se transformando em um sistema de educação único, composto de diversas peculiaridades e idéias básicas exclusivas.

Malaguzzi considera as escolas de Reggio um organismo vivo, que é constituído de um ambiente ou espaço, de muitas crianças e muitos adultos. Este organismo está em constante ajuste, ou seja, nunca toma uma forma exata, não impõem conhecimentos, não estabiliza em um contexto. Está sempre se adaptando ao tempo presente e as suas exigências. Para isso essa abordagem baseia sua educação no relacionamento e na participação, não só das crianças e dos professores, mas também dos pais, das famílias e até mesmo da cidade.

Para colocar em prática estas idéias, as Escolas são pensadas detalhadamente, desde o espaço físico, que conta com escolas agradáveis, coloridas e principalmente acolhedoras, como também professores diferenciados que trabalham em pares co-ensinando as crianças. Um dos pontos surpreendentes é a participação das famílias na construção e no planejamento educacional. Através de reuniões semanais ou mensais os pais formam uma junta de conselheiros, refletem e discutem sobre os projetos e soluções de eventuais problemas.

O objetivo de Reggio é construir uma escola confortável, onde crianças e adultos se sintam a vontade para aprender uns com os outros, claro que sempre partindo de um planejamento cuidadoso sobre os procedimentos, motivações e interesses. Quando surgem problemas e dificuldades, as fortes relações e a ótima comunicação entre os sujeitos da escola (crianças, professores e famílias), possibilitam a resolução, partindo de um estilo aberto e democrático que gera troca de idéias.

Outro detalhe importante é a interpretação das diversas linguagens da criança durante o processo de Educação Infantil. As seguintes considerações da educadora Maria Cecília Cury, diretora da escola Crianças & Cia, em entrevista interativa dada ao site www.educacional.com.br explicam essa relação com as diversas linguagens:

[...] essa abordagem incentiva o desenvolvimento intelectual da criança por meio de um foco sistemático sobre a representação simbólica. Ela é encorajada a explorar seu ambiente, que é rico em possibilidades, e a expressar-se através de todas as suas “linguagens” — desenho, pintura, palavras, movimento, montagens, dramatizações, colagens, escultura, música —, o que a conduz a surpreendentes níveis de habilidades simbólicas e de criatividade. (CURY, http://www.educacional.com.br/entrevistas/interativa_adultos/entrevista002.asp)

A partir das informações de Edwards, Forman e Gandini (1999) trazidas no livro as cem linguagens da criança e com a ajuda dos relatos de Malaguzzi, retirados de uma entrevista, apresento uma síntese sobre os elementos diferenciais dessa abordagem de educação.

2.3.1 Professores, formação e atuação docente

Uma das particularidades dos professores de Reggio é o trabalho de co-ensino, ou seja, os professores trabalham em pares. Esse co-ensino tem o objetivo de romper com o isolamento profissional e cultural dos professores e também de melhorar a qualidade do ensino através da relação entre eles. Desta forma, os professores e todos os integrantes que trabalham nas escolas participam de reuniões semanais para discutir e ampliar idéias. Cada par de professor segue uma turma, e pode continuar com a mesma por até três anos, deixando para trás aquela idéia de trabalhar apenas com uma série, e assim pode dar continuidade a um trabalho prolongado.

A formação dos professores de Reggio não difere dos demais professores, afinal o problema está no processo de formação educacional. A preparação de professores de ensino infantil não passa de nível de escola secundária, dura apenas três anos, ou seja, um estudante poderá obter tal diploma com apenas 17 anos. Os fundamentos dados nessas escolas de preparação não são relevantes para a atuação. O próprio Malaguzzi aponta para a importância do nível universitário para professores de Educação Infantil. Assim, os professores de Reggio se formam, aprendem e crescem no próprio serviço. Esses professores, segundo Malaguzzi (in Edwards, Gandini, Forman, 1999), sentem a necessidade de crescer em suas competências, desejam transformar experiências em pensamentos e estes em reflexões. Sentem a necessidade de praticar atividades e depois interpretá-las. Dentro das escolas de Reggio são

incentivados a pesquisar, a aprender junto com as crianças e para isso devem construir uma relação de amizade, baseada na comunicação e na valorização das idéias dessas crianças.

O papel do professor de Reggio é amplo, digamos que ele tem a responsabilidade de vários papéis, todos eles construídos sobre o princípio de que a criança deve crescer intelectualmente em grupo. Na abordagem de Reggio as crianças são protagonistas ativas e competentes de sua educação, e buscam isso através da interação com os outros, seja com seus colegas, professores e com a própria comunidade. O professor tem justamente o papel de mediador, provocador de ocasiões, de descobertas, estimulador de diálogos e da co-construção do conhecimento pela criança.

O modo de pensar dos professores é em espiral, e não linear, sempre estão pensando no processo de aprendizagem. Eles buscam idéias nos diálogos das próprias crianças, muitas vezes documentam esses diálogos e seguindo as idéias dos comentários das crianças buscam questões que podem motivar o trabalho dentro dos grupos e a partir daí é que podem surgir os projetos, principal forma de trabalho nessas escolas. Muitas vezes auxiliam a discussão sobre alguma dúvida de modo que as crianças questionem determinado assunto, construindo assim a idéia de co-ação, que seria a construção de saberes em conjunto, crianças auxiliam outras crianças e todas elas auxiliadas pelo professor.

“À medida que o projeto avança, os professores refletem, exploram, estudam, pesquisam e planejam juntos possíveis modos de elaborar e estender o tema por meio de materiais, atividades, visitas, uso de ferramentas...” (Edwards, Gandini, Forman, p.162, 1999)

Através dessas considerações podemos ver o processo de atuação dos professores ao longo dos projetos. A partir daí é evidenciado o co-ensino, em cada projeto os professores encontram suportes em outros professores, nos atelieristas e nos pedagogistas¹, esses últimos fazem parte da equipe das escolas de Reggio, são de

¹ O cargo de Pedagogo é uma exclusividade das escolas italianas, não pode ser comparado com nenhuma função existente nas pré escolas brasileiras. Age como consultor, auxiliar e coordenador de diversas pré-escolas e creches da cidade.

extrema importância no auxílio da documentação e no planejamento dos projetos. Além disso, o tema desses projetos é apresentado aos pais, e eles são convidados a se envolver com os trabalhos, desta forma compreendem melhor a infância de seus filhos e valorizam sua formação.

A função dos professores na documentação dos projetos é registrar diálogos em fitas ou transcrições, registrar momentos cruciais através de fotos, coletar produtos e construções feitas pelas crianças. Estes documentos ajudarão nas pesquisas e nos resultados dos projetos e muitas vezes são apresentados as próprias crianças com o objetivos de mostrar a elas seus comportamentos, percepções e observações, para que reflitam e reconstruam suas idéias de forma mais profunda. Toda essa documentação torna o professor um pesquisador e assim gera novas idéias para o currículo e para a aprendizagem. Professores pesquisam constantemente, seja por si próprios ou com seus colegas. A pesquisa é fundamental para o currículo e para motivar os professores e alunos.

Outra característica desses professores é, através de um aguçado bom senso, ou sensibilidade, não interromper a reflexão da criança. Não facilitar, não oferecer soluções fáceis e sim estimular as resoluções de problemas e a criação de hipóteses, mesmo que essas caminhem no sentido incorreto. Os próprios alunos devem encontrar contradições e repensar suas hipóteses e o professor oferecerá todos os recursos e estratégias para que as crianças continuem estimuladas e envolvidas. Os projetos devem ser de grande interesse das crianças, elas devem se sentir desafiadas e motivadas para que o projeto encontre seu significado pleno, e seja explorado ao máximo.

O professor não é um mero reproduzidor de conhecimento, tem a responsabilidade de construir junto com os alunos conhecimentos, e isso gera dificuldades e esforços. O dia a dia nas escolas de Reggio é repleto de desafios, e decisões são tomadas constantemente e rapidamente. A maior dificuldade do professor é encontrar temas que tenham problemas e desafios consideráveis para as crianças. Projetos devem ser duradouros e extensos, ou perdem o sentido, que seria explorar as diversas linguagens da criança. Para superar tais dificuldades novamente remetemos as idéias de pesquisa

e da colaboração entre todos os professores, pedagogistas e atelieristas que através de opiniões e até mesmo críticas ajudam na construção destes projetos.

“Os professores tentam promover o bem-estar das crianças e encorajar a aprendizagem em todos os domínios (cognitivos, físico-motor, social e afetivo), ao mesmo tempo...” (Edwards, Gandini, Forman, p.174, 1999)

Essa não é uma tarefa fácil, mas todos estes professores sentem-se motivados e envolvidos pois sabem a importância de seu trabalho, e os resultados acabam trazendo uma grande gratificação.

2.3.2 Pedagogista e seu papel

A palavra Pedagogista não possui uma tradução específica, e sua função é diferente de qualquer cargo existente nas pré-escolas brasileiras. Para identificar qual é o trabalho de um pedagogista, temos que entender a imagem da criança para o sistema de Reggio. Essa imagem da criança, como foi explicado anteriormente, se baseia na criança como primeiro plano, trabalha em cima de sua curiosidade e da capacidade de entusiasmo. Cada criança é única, cada uma tem sua personalidade e individualidade, mas elas tem um grande potencial no intercâmbio de informações e pensamentos com todos a sua volta. Considerando essa imagem as escolas de Reggio relacionam todo seu sistema e o Pedagogista é uma das peças chaves desse sistema de relações.

As funções de um Pedagogista são variadas. Atualmente Reggio possui sete deles e se reúnem semanalmente com diretores para discutir questões políticas, problemas relacionados a toda a rede de pré escolas e creches de Reggio Emilia. Através do intercâmbio de informações com todos os integrantes das escolas, os Pedagogistas tentam manter e implementar a filosofia de seu sistema. Podem definir horários e turnos de trabalho, atribuir responsabilidades a uma equipe, solucionam e estudam questões sobre os ambientes físicos, promovem reuniões e eventos que possibilitam a comunicação entre os pais e professores, estruturam junto com os arquitetos mudanças nos prédios, etc. São uma espécie de governadores das escolas de Reggio.

São responsáveis também pelo treinamento dos novos professores, por passar suas experiências sobre como é desenvolvido todo o trabalho dessa abordagem. Como exemplo podemos citar as 190 horas anuais de trabalhos dos professores fora de aula. Dentro disso incluímos 107 horas de treinamento em serviço, 43 horas de reuniões com os pais e comitês e 40 horas com seminários diversos. Auxiliam na documentação dos projetos, na definição dos temas dos projetos e verificam o crescimento cultural e social dos sistemas para crianças pequenas.

Pedagogistas coordenam as escolas, mas não assumem as responsabilidades dos professores, nem solucionam seus problemas assumindo-os. Um de seus objetivos é promover a autonomia desses professores, por isso trabalham muito próximo a eles. Porém se oferecem como um recurso e um ponto de referência para qualquer tipo de iniciativa que beneficie o sistema.

2.3.3 Linguagem gráfica e o papel do Atelierista nos projetos.

Uma das apostas da abordagem de Reggio foi a criação de uma atelier nas escolas. Este atelier não se configura em um lugar direcionado estritamente a produção de arte e também não é inacessível e privilegiado. É utilizado constantemente por professores junto com o atelierista para possibilitar a fabricação de linguagens simbólicas das crianças. O atelier é um espaço de produção das crianças, é lá que elas criam, que desenvolvem sua criatividade e é onde se expressam através da linguagem gráfica, ou seja, oferece a liberdade expressiva, cognitiva e simbólica e formas de comunicação entre crianças e adultos. As crianças podem usufruir de materiais e ferramentas diversos, auxiliadas e estimuladas pelo atelierista e professores produzem documentos, e não atividades puramente estéticas. Estes documentos podem ser desenhos, pinturas, esculturas, brinquedos construídos, fotografias, vídeos, transcrições de diálogos etc. Muitos desses documentos são produzidos no Atelier, que muitas vezes funciona como um arquivo dos registros das crianças.

Os educadores de Reggio criaram uma alternativa sensacional para a dificuldade de documentação e de registros na pré-escola. Como crianças pequenas não sabem

escrever, os educadores estimulam as habilidades artísticas das crianças para que elas possam se expressar através de suas produções. Muitos dos projetos só se tornam possíveis com o apoio do Atelierista. É ele quem oferecerá apoio na construção e produção de cartazes e imagens. É o Atelierista que estimula e direciona a criatividade da criança e a habilidade de se expressar através da linguagem gráfica e simbólica.

Os trabalhos realizados e documentados no Atelier são fundamentais para a compreensão dos pais sobre as percepções de seus filhos, estes trabalhos são apresentados aos pais e aos interessados, pelas paredes das escolas, em reuniões, e principalmente em eventos, e em virtude disso acabam evitando teorias educacionais extensas, palestras longas e discursos estritamente teóricos. Está tudo exposto, através de cartazes, desenhos e pinturas, enfim interpretações simbólicas expressas pelas crianças e apresentada aos adultos. Produções acerca dos diversos projetos realizados. Para compreender melhor estes projetos segue alguns temas explorados profundamente pelos alunos de Reggio Emilia. Temas como A inteligência de uma poça, que resultou em um incrível ensaio fotográfico; Projeto salto em distância, que demonstra diversas linguagens diferentes; Olhando uns aos outros; O supermercado, que originou desenhos detalhados. Cada assunto é trabalhado através de perguntas, investigações, dúvidas, produções artísticas e principalmente através do relacionamento entre as crianças. O objetivo desses projetos é que cada criança ofereça uma contribuição a partir de suas experiências multisimbólicas.

O atelier e o atelierista são fundamentais para o sucesso da abordagem de Reggio Emilia.

2.3.4 Espaços educacionais

O espaço é um elemento essencial nesta abordagem educacional. Além de ser uma das maiores peculiaridades de Reggio, ele é considerado um terceiro educador, além dos outros dois professores.

O ambiente ou espaço se relaciona intensamente com os alunos, pais e professores quanto a questões como a cultura, hospitalidade, tempo e ensino. Para isso

este espaço é detalhadamente planejado por todos, desde os arquitetos aos pais e educadores e antes da construção de qualquer detalhe, estas partes se juntam e discutem a melhor solução, assim acabam tornando este ambiente extremamente funcional para todos. Os centros educacionais de Reggio não estão localizados em bairros distantes, e sim se encontram na maioria das vezes em pontos centrais das cidades, assim podem manter uma relação mais forte com a comunidade em geral. Dessa forma o trabalho escolar não se restringe ao prédio da escola, e sim, através de passeios, muitos projetos se realizam nas ruas da cidade, nas praças e no comércio.

Cada escola tem em seu espaço suas próprias particularidades, seus trabalhos exibidos, suas culturas e acima de tudo oferecem espaços agradáveis e acolhedores. *“Ao entrar nas escolas para crianças pequenas em Reggio Emilia, as pessoas têm imediatamente uma sensação de hospitalidade, uma atmosfera de descoberta e de serenidade”* (Edwards, Gandini, Forman, p.150, 1999). Através este relato podemos compreender qual é a sensação do contato com esse ambiente, além disso é possível identificar a variedade e qualidade dos trabalhos das crianças, expostos pelas paredes e, o cuidado e competência dos profissionais que atuam na escola.

As características das escolas são surpreendentes quanto a utilização e relação de cada canto. Não existem locais isolados e pouco utilizados. As salas são separadas por idade e cada sala possui um mini atelier, onde durante atividades menores os professores encontram diversos materiais de suporte. Estas salas dão de cara com uma *piazza* ou praça, que seria um pátio que conecta todas as salas. Nesta praça encontramos exposições de trabalhos, plantas, janelas grandes e sempre bem iluminadas, paredes coloridas e até mesmo o teto é usado para exibir móveis feitos pelas crianças. A cozinha, o refeitório e os banheiros também estão conectados a praça e são visíveis e funcionais. O atelier recebe uma grande atenção e funciona como uma oficina ou estúdio. É utilizado por todas as crianças e adultos da escola. Possui biblioteca, computadores e oferece recursos variados para apoiar os diferentes projetos. É um espaço adicional e é ali onde se desenvolve a etapa prática e gráfica dos projetos. Esta é a arquitetura interna básica, mas é claro que cada escola possui seus diferenciais.

Além da beleza estética, outro fator interessante desses ambientes é a relação que estes fazem com a cultura local. O cuidado em relação a beleza e harmonia dos desenhos, os móveis simples e bonitos construídos pelo próprios pais e professores, a comida deliciosa e típica. Estes são elementos de uma cultura, utilizando novamente relatos do livro, *“O cuidado especial com a aparência do ambiente, juntamente com os desenho dos espaços, que favorece a interação social, são elementos essenciais da cultura italiana”* (Edwards, Gandini, Forman, p.150, 1999). Além da cultura italiana, cada escola evidencia a cultura da cidade ou da própria escola. Dessa forma as crianças vão para a escola e encontram uma extensão do ambiente de casa.

Como já foi dito, anteriormente, é grande a quantidade de trabalhos expostos pelas paredes da escola. Assim cada ambiente demonstra os trabalhos realizados junto com a comunidade e pais. Esta é uma forma de documentar, de registrar as experiências e os conhecimentos alcançados e de exibir a todos quem são os sujeitos daquele local. Esses documentos se comunicam entre eles e cada criança aprende com os trabalhos alheios. Essa é a forma de tornar o espaço um educador.

Este espaço peculiar tem uma grande conexão com o tempo. Como os ambientes são desenvolvidos em relação as necessidades da criança, com o tempo não é diferente, já que o as horas na escola se adaptam com o ritmo de cada criança. A interpretação do tempo na abordagem de Reggio é fundamentada em três fatores: a experiência dessa abordagem, a relação de longa duração entre pais e escola e o diferencial dos programas públicos em relação a divisão entre cuidados e educação.

O primeiro fator, se deve ao fato da longa experiência que essa abordagem adquiriu ao longo de sua história. Foram mais de 30 anos de modificações e de aprendizagem, assim os educadores não visam a obtenção de resultados imediatos.

A longa duração da relação entre os pais, as crianças e a escola se deve ao sistema, já que dos três aos seis anos as crianças permanecem na mesma escola municipal, desta forma os professores mantêm um trabalho durante todo o ciclo escolar com as mesmas crianças. Assim os trabalhos e os resultados tem um tempo maior para se realizarem, eliminando aquela pressão de ano letivo.

Os programas públicos para crianças pequenas na Itália possuem horários flexíveis. Apesar de possuírem uma divisão por idade, não estipulam um horário determinado. Assim tem crianças que ficam na escola apenas no período da manhã, crianças que ficam no período integral, mas isso é a critério dos pais.

Utilizando uma passagem da entrevista com Malaguzzi podemos compreender a relação do tempo com a criança, nas idéias dessa abordagem.

“Precisamos respeitar o tempo de maturação, de desenvolvimento das ferramentas do fazer e do entender, da emergência plena, lenta, extravagante, lúcida e em constante evolução das capacidades das crianças; esta é uma medida do bom-senso cultural e biológico” (Malaguzzi in Edwards, Gandini, Forman, p.75, 1999)

Portanto todas as conexões que podemos observar com os espaços educacionais de Reggio Emilia, traduzem o esforço de todos que trabalham com essa abordagem, para estimular a evolução das diversas linguagens da criança.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, buscou-se localizar materiais que trazem informações sobre o movimento do corpo infantil no trabalho realizado pela abordagem educacional infantil de Reggio. Para isso, foi utilizado como procedimento metodológico, a análise documental, e segundo Caulley in LÜDKE & ANDRÉ, citado por ETZEL (2000, p. 31), *“busca identificar informações fatuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse”, isso possibilita a busca de evidências em relação ao tema tratado”*.

Para o desenvolvimento, relacionado a busca de dados dessa pesquisa, foram selecionadas as seguintes obras e revistas:

- EDWARDS, GANDINI e FORMAN (1999) – As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância;
- Revista Rechild, edição 00 até edição 08/ Reggio Children S.R.L.;
- Revista Renews, edição 01 até edição 10/ Reggio Children S.R.L.;

A partir leitura da primeira obra citada foi construída a revisão de literatura, já que este livro é uma análise profunda sobre a referida proposta de ensino. Nesta obra também retirou-se elementos para a análise sobre movimento neste contexto educacional.

As revistas foram retiradas do site oficial da abordagem, que trazem informações sobre os trabalhos realizados pela abordagem educacional em Reggio Emilia e pelo mundo: zerosei.comune.re.it. São revistas anuais, sendo que as primeiras foram publicadas em 1996 e as últimas em 2007, sendo publicadas na língua italiana.

Após a seleção das fontes, e uma análise sobre as informações levantadas, foi realizada uma nova seleção, eliminando as edições da Revista Renews, pois traz apenas referências sobre trabalhos publicados e não descreve os projetos.

A análise organizou-se em dois momentos:

Primeiramente foram analisados os projetos de todas as edições da revista, em busca de elementos sobre o movimento do corpo na criança e, posteriormente, foram analisados os projetos descritos no livro, buscando as mesmas informações.

4 MOVIMENTO NA ABORDAGEM EDUCACIONAL DE REGGIO EMILIA

Considerando o movimento uma das cem linguagens da criança e uma maneira de se expressar, este pode ser relacionado ao trabalho desenvolvido pela abordagem educacional de Reggio Emilia, já que esta considera fundamentais as linguagens multisimbólicas.

“Na pequena infância o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem pelo fato de gestar as significações do aprender” (Garanhani, p.109 – 2000). O pensamento da criança é construído primeiramente em forma de ação, portanto, a primeira etapa da compreensão e da expressão dos significados é através do movimento de uma forma geral. Segundo Wallon, citado por Garanhani (2002), partindo da idéia que o homem é um ser biologicamente social, e que de acordo com a estrutura de cada cultura é que acontece seu desenvolvimento, o movimento como um campo funcional constitui a pessoa como um todo.

A exploração das diversas possibilidades de movimento corporal depende de fatores externos como objetos, espaços diversificados e incentivo através de jogos e brincadeiras. Porém a etapa em que o movimento se expressa simbolicamente se dá através dos pensamentos apoiados em gestos, ou seja, a fase em que a criança começa a imitar as situações e ações que acontecem ao seu redor. Para isso a criança necessita de uma extensa interação com objetos e situações diferentes.

Segundo Garanhani (2002) o movimento do corpo é de extrema importância no desenvolvimento físico-motor, mas sua contribuição vai além, esses movimentos formam uma linguagem que se desenvolve no processo histórico-cultural onde esta criança se inclui. Desta forma o movimento corporal infantil deve ser valorizado, não apenas no âmbito físico-motor, mas também como uma maneira de se expressar, e de se relacionar com os outros.

O ambiente criado em Reggio Emilia favorece esta exploração do movimento. Podemos considerar os espaços, os objetos e também as idéias de documentação que são propostas por essa abordagem, fatores que promoveriam um trabalho que abordasse o movimento.

Assim, investigando revistas sobre projetos de trabalho de Reggio Emilia e projetos explorados pelo livro, As cem linguagens da criança (1999), podem ser feitas as seguintes considerações.

As informações encontradas nas revistas e nos livros não esclarecem de que forma a abordagem de Educação Infantil de Reggio Emilia aborda o movimento, mas oferecem alguns indícios.

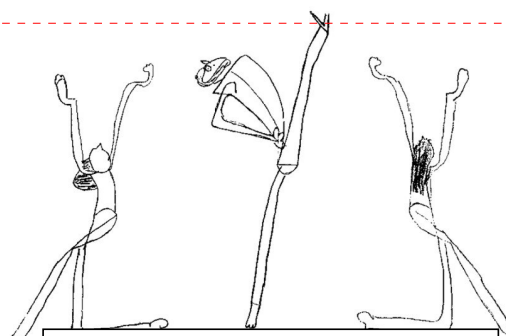


Imagem retirada da revista Rechild nº8, desenho que retrata o movimento

As revistas anuais, publicadas desde 1996 até os dias atuais, trazem projetos extensos e específicos, com a intenção de expor trabalhos, realizados por Reggio Emilia, a outros países. Nessas revistas também encontramos informações sobre exposições, simpósios e encontros realizados ao longo desses anos. Na análise foi possível perceber a flexibilidade que essa abordagem tem em relação a novas idéias e a novas propostas como também seu caráter inovador, mas não foi encontrado nenhum tópico que pudesse ser conectado ao movimento em si.

Criança de ponta cabeça, Rechild nº00



Já no livro, que é um trabalho de autores americanos, que analisa detalhadamente a abordagem de Reggio Emilia, foi encontrado um tópico sobre um projeto que se relaciona diretamente ao movimento, consiste em uma criação de uma competição de salto em distância estudada e projetada pelas crianças. Porém na análise deste projeto, o movimento não foi interpretado de maneira direta. Foi dada ênfase aos desenhos, as percepções de distância das crianças, ao potencial de organização e de discussão das crianças, etc. Quando surgem comentários das crianças sobre o movimento, estes não são explorados pelos autores do livro.

Apesar das poucas informações, nas revistas existem diversos exemplos de documentação sobre movimentos. Esses documentos se dão através de desenhos e

fotos, ou seja, a linguagem gráfica, que esta abordagem tanto preza. Conforme nos mostra as imagens a seguir. Encontramos exemplos de crianças pulando, correndo e dançando. Mas essas imagens não vem acompanhadas de legendas ou comentários a respeito, que poderiam ser de grande utilidade para a compreensão da visão dessa abordagem em relação ao movimento. Em uma das revistas, foram identificados dois projetos de pesquisa que traziam elementos do movimento, como a dança e a imitação ou mímica no contexto teatral, e como vimos anteriormente estes fazem parte do movimento infantil. Porém foram tratados como elementos integrantes e não como foco.

Por outro lado, a investigação desta abordagem, confirma a idéia do movimento como uma das cem linguagens da criança, ou seja, como uma linguagem presente nos trabalhos, como base desta conclusão faço referência as imagens encontradas. Porém a linguagem movimento é somente um dos elementos envolvidos, e não é tratado através de um planejamento ou preocupação, não existe um foco. Não foram identificadas atividades que demonstrassem uma preocupação específica com o trabalho do movimento.

Mesmo em um projeto onde o tema central é o movimento, como pudemos observar no projeto do salto em distância, a especificidade é desviada para as linguagens gráficas. A própria presença de um espaço diferenciado como o Atelier, a atuação do atelierista enfatizam o interesse sobre a linguagem gráfica.

A abordagem de Reggio é surpreendente em relação a inovação, mas esta se configura através da estética e da arte, todas as linguagens são interpretadas para os outros dessa forma, deixando de lado a valorização das outras tantas.

Assim as escolas de Reggio se configuram através da própria cultura italiana, que valoriza a imagem, a arte e acaba desenvolvendo seu trabalho em cima disso. É



*Criança pulando,
Rechild n°00*

provável que em outro contexto, a utilização desta abordagem, sem modificações, não seja possível, justamente por ela se prender a fortes fatores culturais.

Relacionando as considerações de Garanhani quando afirma que “os movimentos do corpo [...] constituem uma linguagem que se constrói no processo histórico-cultural do meio onde a criança se encontra” (Garanhani, pág 112 – 2002), podemos incluir um possível trabalho do movimento na abordagem educacional em questão, ainda mais considerando as expressões e os significados desses movimentos na aprendizagem da criança, poderia ser utilizado até mesmo como documentação.

Concluo que a abordagem de Reggio Emilia, como foi descrito ao longo deste trabalho, possui fatores surpreendentes e inovadores. Aborda a educação de uma forma bastante flexível e extensa mas ao mesmo tempo bem planejada e desenvolvida. As idéias de Loris enquanto as linguagens da criança fazem sucesso no mundo todo e trazem uma elevada importância para o trabalho realizado nessas escolas. Contudo, em relação ao movimento, a abordagem de Reggio Emilia, não possui uma definição, ou um propósito.

Desta forma, considerando a importância do movimento no processo de Educação Infantil, não podemos avaliar o movimento como uma preocupação no trabalho de Reggio como não podemos nos basear na proposta de Reggio Emilia para desenvolver um trabalho nesta área.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esta pesquisa, percebe-se que a proposta de Educação Infantil de Reggio Emilia valoriza a linguagem gráfica e a arte, e quando relata e documenta seu trabalho não aponta especificamente outros tipos de linguagem, como é o exemplo do movimento.

Assim não foi possível compreender totalmente quais são os procedimentos para abordar estas diferentes linguagens nos projetos realizados por Reggio Emilia. Com isso se faz necessária uma pesquisa mais aprofundada, que objetive acompanhar o cotidiano do trabalho realizado pelos educadores de Reggio Emilia.

Este trabalho traz a análise do movimento do corpo na proposta de Reggio Emilia considerando apenas materiais bibliográficos e com isso não traz elementos suficientes para compreender a forma como movimento é abordado nesta proposta.

REFERÊNCIAS

CURY, Maria Cecília. **A abordagem inovadora de Reggio Emilia**. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/entrevistas> . Acesso em julho de 2008.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa e SOLÉ, Isabela. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**, Porto Alegre: Artmed, 1999.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança, A abordagem de Reggio Emilia na Educação de Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ETZEL, Fabiana Marissa. **A Construção do Conhecimento sobre o Movimento Corporal por meio da Concepção Construtivista de Educação: Uma Análise de estudos da Educação Física Escolar**. 2000. 61 f. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – UFPR; Curitiba.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. **Da Escola Materna à Escola da Infância: A Pré-Escola na Itália hoje**. Caderno Cedes: Grandes Políticas para os Pequenos. Educação Infantil, Florianópolis, n.37, p.63100, 1995.

GARANHANI, Marynelma Camargo. **A Educação na Escolarização da Pequena Infância**. Revista Pensar a Prática 5: 106-122, Jul/Jun. 2001-2002.

STREMER, Márcia Regina Goulart da Silva. **A Educação Infantil e o Pós-Modernismo: A Abordagem Reggio Emilia** . 2006. 182 f. Tese (Pós Graduação em Educação) – UFSC; Florianópolis.

Revistas **RECHILD** n.00 a n.08 , Abril de 1996 a Abril de 2007. Reggio Children S.R.L. . Disponível em: <<http://zerosei.comune.re.it>>. Acesso em junho de 2008.